



# A VOZ ROUCA

#27  
junho/26

que não se cala

@avozrouca

## Epidemia de burnout!

Quantos colegas você viu enfrentando situações de assédio, adoecendo ou se afastando da escola desde o início do ano? Em 2023, uma pesquisa da Unifesp identificou que o burnout atingia 1/3 dos professores da educação pública e privada no Brasil. A rede estadual registrou 95 afastamentos diários por saúde mental em 2025. Ainda que os números deixem claro que o sofrimento docente é estrutural, com frequência lidamos com ele individualmente. O isolamento e o silêncio só pioram o quadro. Um problema coletivo precisa ser enfrentado em coletivo. Quando os trabalhadores de uma escola se organizam, é possível se contrapor aos assédios, por limites ao excesso de cobranças e exigir melhores condições e salários. O companheirismo entre colegas pode transformar completamente um ambiente de trabalho.



## CIPA: ferramenta de organização coletiva para defender a saúde mental na escola

Há várias estratégias possíveis para lutar contra o adoecimento na escola. A participação na CIPA pode ser uma ferramenta.

### O que é a CIPA?

Como o próprio nome diz, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA) é um espaço voltado para a saúde e a segurança do trabalhador. A partir de um certo tamanho, toda empresa é obrigada por lei a ter CIPA. Metade dos seus membros é indicada pela empresa, e a outra metade é eleita por todos os funcionários que trabalham no local. O mandato dura um ano e pode haver reeleição. As eleições devem ser anuais, transparentes e todos os trabalhadores CLT têm o direito de participar. Para que possam atuar sem o risco de demissão, os cipeiros ganham estabilidade no emprego até um ano após o fim do mandato.

### Novas regras da NR-1: risco psicossocial

Com as mudanças no texto da Norma Regulativa 1 (NR-1) em maio deste ano, os riscos psicossociais entraram na pauta da CIPA. Pela lei, as empresas terão de tomar providências contra o assédio moral e sexual, pressão e metas abusivas, jornadas excessivas, violência no trabalho, falta de autonomia e de voz.

### Sua escola tem CIPA?

Toda escola particular com mais de 50 funcionários precisa ter CIPA. Se seu colégio tiver uma CIPA, mas ninguém nunca ouviu falar, algo está errado! Se a empresa não tem CIPA, ela pode ser denunciada, multada pelo Ministério do Trabalho e responsabilizada civilmente por acidentes.

### A CIPA como via de luta

Em muitas empresas, essa Comissão acaba virando só um órgão burocrático esvaziado. Porém, ao longo da história, o movimento operário no Brasil usou a CIPA como um espaço para lutar por melhorias no trabalho. A garantia da estabilidade no emprego dá alguma segurança para que os cipeiros levem adiante discussões e reivindicações que interessam o conjunto dos colegas. Claro que ninguém vai se mobilizar sozinho, nem o representante vai resolver todos os problemas, mas vale a pena considerar essa estratégia.

O Sinpro está fazendo uma campanha, apesar de um pouco tímida, sobre a Comissão ([cipa@sinprosp.org.br](mailto:cipa@sinprosp.org.br)). Se na sua escola não tiver CIPA, você pode procurar o sindicato ou entrar em contato conosco via [@avozrouca](https://www.instagram.com/avozrouca).

## Mural de denúncias

### Professores sem sala

Em uma escola de discurso progressista, a equipe está sem sala dos professores. Os colegas improvisam para descansar na copa ou acabam ficando no pátio com os alunos.

### Sala (quase) dos professores

Em outra escola, os coordenadores vivem dentro da sala dos professores durante o intervalo, pedindo só um minutinho da pausa para discutir problemas de famílias, questões de alunos, demandas de projetos...

### 🔍 O que diz a Convenção Coletiva...

Será que essas escolas estão seguindo o acordo assinado entre seus representantes e o Sinpro em 2026?

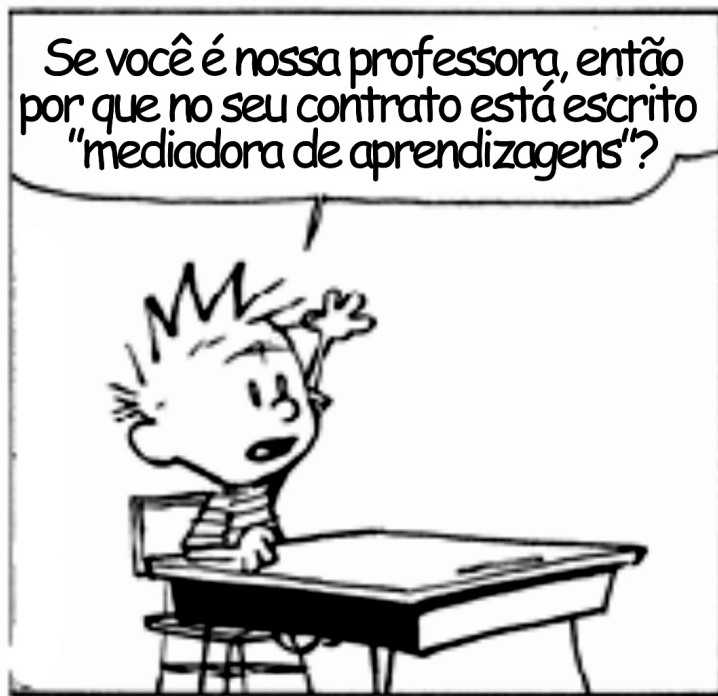
47. A ESCOLA está obrigada a manter sala para uso exclusivo dos PROFESSORES, que deverá dispor de mobiliário adequado para trabalho, descanso nos intervalos e guarda de material. (...) 52. A ESCOLA deverá manter nas salas dos PROFESSORES espaço reservado ao quadro de avisos do Sindicato para fixação de comunicados de interesse da categoria, sendo proibida a divulgação de material político-partidário ou ofensivo a quem quer que seja.

## Professores auxiliares: pedagógico, não administrativo!

Assistente, auxiliar, tutor, monitor, educador, plantonista... Os nomes são muitos, mas o truque é o mesmo. Para contornar o aumento da carga de trabalho pedagógico nos últimos anos, as escolas subcontratam professores com outras designações. Ao registrar esses colegas como parte do quadro "administrativo", os colégios tentam escapar de cumprir direitos como a semestralidade, recesso e bolsa para filhos. Não importa se são plantões, contraturno, substituições, reforço ou recuperação: se está em sala de aula com os alunos, tem que ser contratado como professor.

### A conquista dos assistentes da Móbile

Em 2024, um grupo de assistentes da Escola Móbile se organizou e denunciou o desvio de contrato para o Sinpro. A repercussão interna foi muito grande, gerando burburinho nos vários ciclos. Como é um colégio de visibilidade, o caso foi parar em jornal de bairro. Pressionada, a escola aceitou negociar e firmou um Acordo Coletivo com o Sinpro, reconhecendo desde então os assistentes como professores assistentes. Se isso foi feito lá, podemos nos organizar para conseguir a mesma mudança em outras outras escolas.



## Você participou das paralisações de 2017, 2018 e 2019? Envie seu depoimento para um livro de memória do movimento

A Voz Rouca está trabalhando em um livro sobre as greves nas escolas particulares entre 2017 e 2019. Quem estava em sala de aula na rede privada nessa época deve lembrar: diante da tentativa da patronal de rasgar direitos garantidos na Convenção Coletiva (bolsa para filhos, semestralidade, recesso etc.) e das reformas trabalhista e da previdência, nos organizamos com os colegas em cada escola, fizemos paralisações e tivemos conquistas.

Quase dez anos depois, com uma pandemia no meio, o que ficou do nosso movimento? Para não deixar a memória se perder, estamos reunindo entrevistas com colegas que participaram das mobilizações em diferentes colégios para um livro de história oral. Quem quiser contribuir com relatos (anônimos, é claro!) pode entrar em contato com @avozrouca ou acessar o formulário no QRCode:

